



# Cuiabá aposta em qualificação para acelerar a retomada econômica

A qualificação profissional é uma das principais apostas da Prefeitura de Cuiabá para acelerar a recuperação econômica pós-pandemia. Este foi o mote do lançamento da segunda ação do programa 'Pra Frente Cuiabá', realizado pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) e a primeira-dama Márcia Pinheiro. Juntos, eles anunciaram a criação de 1.960 vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional, com início das aulas até agosto. Construção civil, Tecnologia da Informação, Alimentos, Gestão, Vestuário são alguns dos cursos que serão oferecidos, por meio de uma parceria com o sistema Sesi/Senai. O projeto também prevê uma programação específica para atender o público feminino, jovens que estão em busca do primeiro emprego, além dos trabalhadores que querem empreender

PÁG. 8

## MT lidera exportações do agro

As exportações do agronegócio brasileiro bateram recorde histórico em abril deste ano, atingindo o montante de US\$ 13,57 bilhões (cerca de R\$ 71,38 bilhões, na cotação atual), um crescimento de 39% em comparação com o mesmo período de 2020. Mato Grosso foi o estado que mais contribuiu para o resultado e fechou com mais de 16,2% do total exportado, com US\$ 2,2 bilhões em vendas

PÁG. 7



Ivan Bueno/ AGPR

## Russi tenta cobrir rombo no MTPrev

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), Max Russi (PSB), propôs que o governo estadual direcione recursos do programa Desenvolve Floresta para o Fundo Previdenciário de Mato Grosso (Funprev-MT). A manobra é uma tentativa reduzir as alíquotas extraordinárias que estão sendo cobradas dos servidores aposentados e pensionistas devido ao déficit atuarial da Previdência. Além disso, ele defende que parte da arrecadação de outras taxas seja destinada ao Funprev

PÁG. 3

## Carne pode ficar ainda mais cara e restrita

O bloqueio nas exportações de carnes da Argentina, na tentativa de conter a inflação naquele país, pode resultar em um aumento na participação brasileira no mercado internacional, principalmente no incremento nas vendas para a China. Só que isso também pode desfavorecer a população brasileira, com novas altas nos preços, já que a saída de um dos maiores exportadores do mercado tende a elevar os preços, já altos, da proteína bovina

PÁG. 6

## AL quer MT na primeira onda de 5G

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi (PSB), e a deputada Janaína Riva (MDB) se reuniram com o ministro das Comunicações, Fábio Faria, para pedir a inclusão de Mato Grosso na primeira onda de implantação da tecnologia 5G no Brasil. Prioridade do governo federal, o leilão da rede 5G no Brasil tem previsão de acontecer até o final deste ano

PÁG. 6

## Com novos ônibus, Cuiabá terá mais de 50% da frota climatizada

Os mais de 260 mil usuários/dia do transporte coletivo de Cuiabá terão à disposição novos ônibus já na próxima semana. Os novos veículos vão atender à exigência da Prefeitura, que pretende ter mais de 50% da frota com ar-condicionado, e foram vistoriados pelo próprio prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), junto com a primeira-dama Márcia Pinheiro. Os novos ônibus que serão incorporados à frota também têm câmeras de segurança, filtros para esterilização do ambiente, elevadores para cadeirantes e wi-fi. A renovação da frota de ônibus da capital foi possível após destravamento do processo licitatório, que não ocorria há mais de 20 anos

PÁG. 3



Divulgação

## EDITORIAL

## Uma faca de dois gumes

A máxima dos negócios é que a crise de um é a oportunidade de outro. Melhor exemplo disso é a situação econômica da Argentina, que levou o país a suspender as exportações de carne na tentativa de conter a inflação galopante em seu território. Os argentinos mal tinham fechado suas portas quando rivais começaram a batalhar para aproveitar o vácuo criado com a saída de um dos maiores players do mercado. Maior exportador do mundo, o Brasil tende a ampliar ainda mais sua fatia no mercado com a saída dos 'hermanos'.

Só que nem tudo são flores. O aumento das exportações nos últimos anos tem sido alcançado às custas dos trabalhadores brasileiros, que têm riscado a carne bovina de seus cardápios diários porque não conseguem pagar seu preço. Em algumas regiões do Brasil, o quilo da carne de segunda é mais caro do que a diária de um trabalhador assalariado. O preço da carne continua subindo de forma descompassada com a realidade brasileira. Nos últimos 12 meses finalizados em março, por exemplo, a alta da

carne foi de 29,51%, enquanto a inflação ficou em 5,2%.

O resultado disso foi capturado em levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em 2020, esse efeito resultou em uma queda de 5% do consumo de carne bovina por pessoa no Brasil, saindo de 30,7 kg para 29,3 kg por habitante. Este é o menor volume desde 1996, quando se iniciou o levantamento, mas representa apenas um passo de uma tendência. Em 2019, o consumo de carne dos brasileiros já havia recuado 9%, também devido ao aumento nos preços e à queda na renda média dos trabalhadores. Aquela altura, não tínhamos a pandemia

nem seus efeitos econômicos para culpar.

Não é apenas a carne que está cada vez mais inacessível ao brasileiro médio. Levantamento realizado pelo grupo "Alimento para Justiça, da Universidade Livre de Berlim em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de Brasília (UnB) aponta que 59,4% das famílias brasileiras se encontram em algum grau de insegurança alimentar.

Insegurança alimentar não é só a falta, mas também a substituição de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas, por alimentos mais baratos, que, muitas vezes, são aqueles ricos em farinhas e açúcares,



na tentativa de compensar o preço dos alimentos. Uma situação que já virou rotina para muitas famílias brasileiras.

Considerado um celeiro para o mundo, o Brasil dá um péssimo exemplo ao não conseguir alimentar sequer os seus próprios habitantes. Produz comida suficiente para alimentar bilhões, mas não para si próprio.

## A Amizade

Lourenbergue Alves (\*)

Outro dia, em meio ao distanciamento social, e até por conta deste, três ou quatro pessoas conversavam animadamente pelo Whatsapp. Eram amigos de longa data. Amigos de frequentarem as casas um do outro. Havia, inclusive, certo compadrio entre eles. Não o político. Mas por conta de batizado de seus próprios filhos, que ficou circunscrito nesse pequeno grupo, sem que houvesse objeção alguma por parte das mães das crianças. Carlos, Miguel, João e Pedro, de fato, se consideravam partes de uma grande família, ainda que sem a ligação sanguínea. Sempre trocavam confidências. Riam das mesmas piadas, viajavam juntos de férias, parceiros tanto das horas amargas quanto das alegres. Conversa vai, conversa vem, porém num dado momento, Carlos chegou a dizer da importância da chamada "CPI do Covid". Silêncio sepulcral.

Quebrado minutos depois, com a manifestação contrária de Miguel: "prato cheio para quem gosta de teatro..." Logo interrompido por Pedro, que parecia comungar com a opinião de Carlos, mas cortado por João: "a CPI como palanque eleitoral". "Inexiste CPI que não tenha sido usada como pa-

lanque..." retrucou Carlos. "Então..." dizia Miguel. "O fato de ser transformada em palanque, não a invalida, nem a desqualifica como instrumento de fiscalização" - conseguiu acrescentar Carlos. Imediatamente, rebatida por João: "Não me façam rir!..." "Não mesmo..." - reafirmou Pedro. "Sei... Vocês dois são esquerdotapa..." - vociferou Miguel. "KKKK..." - deixou escapar Carlos, acompanhado do Pedro. "Uma comissão que tem como relator Renan, nada se pode esperar..." - contra-atacou João, que sentiu a intervenção de Pedro: "Não se esqueça de que o relator, assim como todos os demais, foi eleito pelo eleitorado, logo não tem o porquê discordar de sua presença na dita comissão..." é legítimo e legal a sua presença como relator..." "Final, sua indicação é legal e é legítima..." - tentava completar Carlos. "Amigos, valem-se da CPI para atacar o presidente Bolsonaro..." - refutou Miguel. "Valha-me Deus!..." - balbuciou Carlos. "Jamais imaginei que vocês, amigos, não gostavam do país..." - confessou Miguel. "Não gostamos do país?... Como assim?..." quis saber Carlos. "Miguel, meu amigo, assististe o depoimento do chefe da ANVISA, Antônio Barra Torres?" - perguntou Pedro. "Ah!..." - balbuciou Miguel. "Ele disse o seguinte: 'até o presente mo-

mento, no mundo todo, os estudos apontam a não eficácia comprovada da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina (...). Então, até o momento, as informações vão contra a possibilidade de seus usos na Covid'..." Fantástico, não achas?" - ponderou Pedro. "Bem lembrado, Pedro... Barra Torres bateu de frente com o presidente da República, contestou o seu comportamento a favor de remédios sem eficácia alguma" - observou Carlos. "Sim... Verdade..." - interrompeu-o Pedro - "O chefe da ANVISA, no seu depoimento, pensou unicamente em preservar a reputação da agência, sem se esquivar aos fatos, como fizera o atual ministro da saúde, Marcelo Quiroga, que pensou no seu cargo" - completou. "O ex-secretário da Secretaria de Comunicação também prestou depoimento, mas com um único propósito: o de defender o presidente, o governo e o ex-ministro da saúde, Pazuelo... E, ao fazê-lo, faltou com a verdade..." - continuou Carlos. "Isto é muito triste!..." registrou Pedro. "Vocês têm uma imaginação, até parecem escritor de obra de ficção..." - caçoou Miguel. Tentou, mas teve, prontamente, ignorado seu sarcasmo. "Ah!... Barra Torres reafirmou a tentativa de alterar a bula da hidroxicloroquina, por decreto presidencial, com o fim de seu uso no

tratamento da Covid..."

- observou Pedro. "Tal reunião foi realizada no Palácio, e mencionada pelo ex-ministro da saúde Mandetta" - acrescentou Carlos. "Palanque eleitoral..." - tentou dizer Miguel. "Nada, meu caro... Um dos objetos da CPI é exatamente investigar as omissões e as ações do governo federal" - realçou Pedro. "Nesse sentido, a comissão vem seguindo a risca seu intento, a despeito do esquivar intencional do ex-ministro Pazuelo" - concluiu Carlos.

Fazia silêncio. João e Miguel emudeceram-se. Pareciam não estar online. "distanciamento social, uso de máscaras e a imunização, defendeu o chefe da ANVISA" - acrescentou Pedro. Tudo que a ANVISA, há muito, deveria ter dito, até para evitar que uma série de disque-me-disque. De repente, o que já era esperado: 999... 9999 saíram do grupo. O grupo se rompia, dividia-se em dois, deixando claro que a amizade entre os quatro não era tão sólida assim. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



## Transporte público

Caiubi Kuhn (\*)

Ao longo da minha vida tive a oportunidade de conhecer o sistema de transporte público em vários locais do mundo. Um modelo utilizado em países como Portugal e Alemanha me chamou muita atenção. Nestes locais, além da opção de compra de passagem unitária, existem opções de passagem que são válidas por dias, semanas, meses ou até um ano. Sim, com um único bilhete você pode usar o transporte coletivo quantas vezes quiser pelo período em que o bilhete estiver válido. Medidas como essa incentivam a população a usarem o transporte público tornam o ele mais acessível.

Por uma lógica simples, essa forma de venda beneficia quem muito utiliza o transporte público, ou seja, a passagem unitária possui um valor mais elevado, se comparada com o custo mensal, semestral ou anual. Para o você entender melhor o modelo, vou apresentar alguns dados sobre custos para o usuário do transporte público na cidade de Tübinga, na Alemanha. O valor unitário de uma passagem é de € 2,20, ou seja, se a pessoa

usar duas passagens por dia, de segunda a sexta, ela terá um custo diário de € 4,40 e mensal de € 96,80, considerando 22 dias de trabalho por mês. Porém, se ela optar por comprar um passe mensal, o valor sai por € 62,10, ou o passe anual por € 565,20. Nestas duas últimas opções, ela pode utilizar não só duas passagens por dia, mas sim, quantas ela quiser, inclusive nos finais de semana. Já as crianças não pagam passagem e os estudantes possuem uma opção de bilhete semestral que custa € 109,70.

Para que o leitor possa fazer uma comparação de quanto esses valores representam, podemos usar como referência o valor do salário-mínimo, que na Alemanha é de € 1.609,62, ou seja, na opção de bilhete anual, o custo mensal para o cidadão sai por cerca de € 47,10, o que representa cerca de 2,9% do salário-mínimo. Se no Brasil o custo do transporte público fosse de 2,9% do valor do salário-mínimo, que atualmente é R\$ 1.100,00, o valor seria de cerca de R\$ 31,90 por mês. Já pensou? Pagar esse valor e poder utilizar o transporte a hora que você quiser?

Neste momento, eu sei que terá leitor que se perguntará, mas como garantir o lucro das empresas de transportes em um modelo como esse? A resposta é simples, o modelo de bilhete mensal e anual beneficia quem usa o transporte fora dos horários de pico, onde muitas vezes os transportes públicos andam abaixo da capacidade. O custo para um ônibus ou um metrô funcionar com 25% da capacidade ou com 70% da capacidade é quase o mesmo. Ou seja, não existe prejuízo para empresa. Lógico que esse tipo de modelo para ser implementado no Brasil, precisaria vir junto uma mudança na forma como é feita a licitação do transporte público nas cidades. Ao invés de contar e calcular o custo por passagem, poderia ser calculado o custo de operação e esse valor seria dividido considerando essas diferentes formas de venda de passagem, anual, mensal e unitário.

Eu, particularmente, considero um absurdo o cidadão que paga ao menos duas passagens para ir trabalhar e voltar para casa, ter que pagar passagens nos finais de semana e nas horas de lazer onde o transporte público

funciona abaixo da lotação máxima. Considerar o bilhete mensal como 10 passagens unitárias semanais, já seria uma boa sugestão de cálculo para implementação deste modelo nas cidades onde existam prefeituras com coragem e com vontade de pensar no bem-estar dos cidadãos.

O transporte público precisa ser visto como uma estrutura fundamental nas cidades. Ele auxilia na redução da poluição, melhora o acesso das pessoas a serviços e espaços públicos e atividades culturais e de lazer. Se esse modelo funciona em muitas partes do mundo, por que ainda não implementarmos nas cidades do Brasil? Não precisaremos reinventar as rodas do ônibus. Para melhorar a vida da nossa população devemos sim copiar boas iniciativas.

CAIUBI KUHN - Professor na Faculdade de Engenharia (UFMT), geólogo, especialista em Gestão Pública (UFMT), mestre em Geociências (UFMT).



## Mato Grosso quer crescer

Vivaldo Lopes (\*)

O salto qualitativo que a logística de transportes de Mato Grosso precisa para consolidar seu futuro de maior estado agropecuário e industrializador de alimentos do Brasil depende da implantação de cinco projetos bilionários que vão promover uma nova revolução produtiva no estado. Todos esses projetos aguardam os procedimentos finais por parte do governo federal para saírem do papel e transformarem a realidade econômica do estado. São as três ferrovias, Ferrovia de Integração Centro Oeste (Fico), a ferrovia Vicente Vuolo (Malha Norte), a Ferrogrão, a privatização do trecho da rodovia BR 163 de Sinop (MT) até o porto fluvial de

Miritituba (PA) e a implantação da internet de quinta geração (5G). Todos os projetos serão executados com capital privado. Não precisamos de recursos públicos federais ou estaduais. Precisam apenas de autorização da administração federal.

A Fico, um trecho de 393 km que ligará a cidade de Mara Rosa, em Goiás a Água Boa (MT) será totalmente construída pela mineradora Vale, como pagamento pela prorrogação, por mais 35 anos, da concessão da ferrovia Vitória-Minas. O investimento previsto é de R\$ 8,7 bilhões.

Após construída, a Vale entregará a ferrovia ao governo federal que procederá o leilão da concessão para um operador privado. Assume

importância estratégica por fazer a ligação de Mato Grosso à Ferrovia Norte-Sul, permitindo exportações pelo porto de Itaqui, no Maranhão. A ferrovia Vicente Vuolo, um trecho de 630 km que vai de Rondonópolis a Lucas do Rio Verde, com um importante terminal em Cuiabá, já tem recursos alocados pela Rumo Logística, que já tem a concessão da malha norte até Rondonópolis. Executivos da Rumo se esforçam para convencer o Ministério da Infraestrutura que o ramal Rondonópolis-Cuiabá-Lucas faz parte da concessão a empresa já opera. Aguarda apenas autorização da ANTT e do Ministério da Infraestrutura para iniciar as obras. O novo traçado demandará investimentos de R\$ 10 bilhões.

A Ferrogrão, um dos maiores projetos de infraestrutura do país, exigirá investimento de R\$ 21,5 bilhões, que serão efetuados por empresa ou consórcio de empresas que conquistar a concessão de 35 anos em leilão público. A ferrovia vai ligar Sinop aos portos de Miritituba e Santarém, no Pará. Por ser uma ferrovia ponta-a-ponta, isto é, somente terá geração de caixa quando totalmente pronta, o governo federal achou prudente criar um fundo financeiro de proteção contra possíveis perdas até o ano de 2045. É o único que prevê a utilização parcial de recursos públicos. O projeto foi paralisado por uma liminar do STF, pedida em ação movida pelo Ministério Público Federal, sob alegação da necessidade de mais debates com as comunidades indígenas para mensuração e mitigação dos impactos sociais e ambientais. O leilão de concessão da rodovia BR 163, no trecho entre Sinop-Miritituba está marcado para o dia 08 de julho próximo, na Bovespa (B3). A empresa que vencer terá de investir R\$ 4,0 bilhões nos próximos 5 anos em melhorias, ampliações e manutenção da rodovia.

A internet de última geração, chamada de 5G, tem sua implantação prevista para 2022 em todo o país. No estágio atual dos negócios, é uma

infraestrutura econômica imprescindível para a agropecuária, comércio e indústria que, cada vez mais, dependem de ambiente virtual veloz e seguro que permita a utilização das mais modernas tecnologias para a realização de negócios.

Em seu conjunto, os projetos vão incorporar mais 2.000 km à malha ferroviária do país, e melhorar as operações da BR 163, rodovia por onde trafega quase toda a produção agrícola e industrial do estado e irrigar o PIB do estado com R\$ 44 bilhões de investimentos até 2030. Em operação, o choque logístico vai contribuir expressivamente para reduzir custos, melhorar a produtividade, aumentar a produção agropecuária e acelerar o processo de industrialização da economia estadual. Mato Grosso deve dobrar sua produção agropecuária até 2030, chegando à fantástica marca de 150 milhões de toneladas de grãos, além das carnes, etanol e outros produtos primários e processados. Há necessidade de industrializar boa parte dessa produção aqui mesmo, exportando para outras regiões e países produtos com maior apregoação de valor.

O momento é propício e estratégico para o salto logístico que está desenhado para Mato Grosso. Faz-se necessário, no entanto, a união de forças para torná-lo realidade. Conspira a favor o fato de que os maiores líderes políticos, empresariais e do agronegócio apoiam e também contam com declarado apoio do presidente Jair Bolsonaro. É preciso transformar esse apoio recíproco em projetos impulsionadores do desenvolvimento econômico e social do estado.

VIVALDO LOPES, economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA- Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP (vivaldo@uol.com.br).



Jornal

**IMPRESSO MT**

FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

**TRANSPORTE PÚBLICO**

Emanuel vistoria veículos que passarão a circular já na próxima semana, cumprindo a meta de 50% da frota renovada e climatizada no 1º semestre

# Novos ônibus nas ruas de Cuiabá

Divulgação

**Da redação**

Os mais de 260 mil usuários/dia do transporte coletivo de Cuiabá terão à disposição novos ônibus. Os novos veículos vão atender à exigência da Prefeitura, que pretende ter mais de 50% da frota com ar-condicionado, e foram vistoriados pelo próprio prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), junto com a primeira-dama Márcia Pinheiro.

Os novos ônibus que serão incorporados à frota também têm câmeras de segurança, filtros para esterilização do ambiente, elevadores para cadeirantes e wi-fi. A capacidade de circulação é de 33 pessoas sentadas e até 54, em pé.

"Viemos até a fábrica da Caio Induscar, em Botucatu, interior de São Paulo, para verificar a finalização do processo.

Em breve a população terá à disposição novos carros, especialmente adaptados para atender cadeirantes, com espaço para cães guias e assentos especiais, para garantir o melhor atendimento à população. Este era meu compromisso, licitar o transporte público. A nossa gestão fez e posso garantir que irá fazer mais", disse o prefeito.

A nova frota terá portas nas duas laterais, a pedido do prefeito, para que possa ser adaptado ao novo modal que será implantado na capital. Emanuel é contrário à implantação do Ônibus de Trânsito Rápido (BRT) e luta pelo Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), mas ainda assim determinou que os novos veículos do transporte coletivo viessem adaptados a qualquer dos modais.

A visita na fábrica foi acompanhada pelo presidente da Associação Mato-grossense Transportadores Urbanos, Romulo Botelho, pelo secretário de Mobilidade Urbana de Várzea Grande, Breno Gomes, e ainda pela gerente de Comunicação e Marketing da Caio, Tânia Pires de Souza, pelo

diretor comercial da Caio, Paulo Ruas.

A renovação da frota de ônibus da capital foi possível após destravamento do processo licitatório, que não ocorreria há mais de 20 anos. Conforme estabelecido no contrato, a frota do transporte coletivo passará a contar com 111 veículos totalmente novos e mais 90 com ar-condicionado.

"Foi a gestão Emanuel Pinheiro que, após vinte anos de prorrogação de contratos de concessão, realizou novo processo de licitação. Cumprimos rigorosamente os trâmites e poderemos dar mais qualidade a prestação desse serviço. Nosso compromisso é com aquele que mais precisa, com o mais humilde", destacou o prefeito.

A capital conta atualmente com uma frota de 382 ônibus. Com o processo e modernização, 201 veículos deverão ser climatizados. O contrato ainda prevê que esse número suba para 75% em 2022, chegando a 100% da frota nos anos seguintes. As empresas também estão obrigadas a manter veículos mais novos, com idade máxima de 4,5 anos.



Emanuel e a primeira-dama Márcia Pinheiro vistoriaram os novos coletivos pessoalmente

**ACÇÕES NO TRÂNSITO** – Além dos novos circulares, a Prefeitura também realizou obras para melhorar o trânsito na capital. Nos últimos oito meses, foram inaugurados os viadutos José Maria Barbosa –

Juca do Guaraná "Pai", na Avenida Edna Maria Albuquerque Affi (Av. das Torres), e Murilo Domingos, na Avenida Manoel José de Arruda (Av. Beira Rio). Esses são os únicos viadutos na história da capital

que forma construídos com recursos da Prefeitura.

Por meio do programa Minha Rua Asfaltada, criado em 2017, a prefeitura também pavimentou completamente mais de 50 bairros.

**SAÍDA ALTERNATIVA**

## O presidente da AL Max Russi busca recursos para o MTPrev

**Gabriel Soares**

O presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), Max Russi (PSB), propôs que o governo estadual direcione recursos do programa Desenvolve Floresta para o Fundo Previdenciário de Mato Grosso (Funprev-MT). A manobra é uma tentativa de reduzir as alíquotas extraordinárias que estão sendo cobradas dos servidores aposentados e pensionistas devido ao déficit atuarial da Previdência.

O Desenvolve Floresta é um fundo de investimentos subordinado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec-MT). Pela proposta de Russi, 10% dos recursos do fundo devem ser destinados para custear as atividades administrativas do programa, 10% fica para o Funprev e 80% será destinado às atividades de reflorestamento, pesquisa e desenvolvimento do setor florestal e recuperação de áreas degradadas.

"Nós teríamos uma previdência não superavitária, mas, pelo menos, não deficitária, e que não tenha que, de tempos em tempos, penalizar os servidores inativos com aumentos de alíquotas", disse o deputado, ao defender seu projeto.

Russi defendeu ainda que a Assembleia passe a direcionar parte das receitas obtidas com a criação ou reorganização de taxas do Estado para o Fundo Previdenciário.

"Tivemos uma notícia boa nesta semana, deste



Russi defende que parte dos recursos de novas taxas seja destinada ao Fundo da Previdência, para reduzir o déficit

encaminhamento, mas eu acho que todos esses projetos, que chegarem a essa Casa, de incentivo a criação de taxas, de organização, em termos de arrecadação, acho que nós devemos direcionar parte disso para o fundo previdenciário", disse.

Não é a primeira vez que Russi busca garantir outras fontes de recursos para cobrir o déficit da Previdência. No começo deste ano, o deputado defendeu que todo o dinheiro recuperado por órgãos de controle nas ações de combate à corrupção pudesse ser direcionado ao Funprev. Ele chegou a apresentar uma emenda à PEC nº 6/2020, que foi rejeitada pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR).

"Precisamos buscar as diversas fontes de recursos, para que possamos diminuir os impactos negativos na previdência e evitar a retomada da discussão

sobre alíquotas por um longo prazo", reforçou.

**FAIXA DE ISENÇÃO** – Nesta semana, o governo apresentou uma nova proposta para a faixa de isenção dos aposentados e pensionistas. O projeto prevê que ficarão isentos da alíquota de 14% os valores até R\$ 3,3 mil. Contudo, só serão atendidos nessa faixa de isenção os aposentados e pensionistas que recebem até R\$ 9 mil. Aqueles cujo valor de aposentadoria é superior continuarão pagando a alíquota da forma como é feita hoje, com abate de apenas um salário mínimo.

Em conversa com jornalistas na quarta-feira (19), o primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (DEM), afirmou que o projeto deverá ser aprovado pelo menos 15 votos no plenário. Contudo, ainda não há uma data prevista para a votação.

**REVISÃO SALARIAL**

## Janaína cobra cronograma do Estado para a RGA 2019

**Da redação**

A deputada estadual Janaína Riva (MDB) cobrou que o governo atualize os valores da Revisão Geral Anual (RGA) referente aos anos de 2018 e 2019. Segundo a parlamentar, o valor de 2% que o governo irá pagar na folha salarial de maio (referente à RGA 2018) está defasado.

Em conversa com jornalistas, Janaína lembrou os recentes aumentos de preços de bens e serviços e destacou que a RGA não é um aumento, mas uma correção inflacionária que busca manter o poder de compra dos trabalhado-

res. Destacou ainda que o próprio estado pode se beneficiar, pois haverá mais dinheiro circulando na economia.

Janaína também citou uma decisão recente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT) que permitiu a concessão de reajustes referentes a períodos anteriores à lei federal 173/2020, que proibiu qualquer aumento para os servidores públicos de todas as esferas até o final de 2021. Diante disso, ela pede que também seja feito o pagamento da RGA de 2019.

"Agora dada essa autorização do TCE [ao pagamento], perde a des-

culpa do Estado de não pagamento por conta de empecilhos fiscais. Agora o Estado pode fazer o pagamento. Já começa agora, com os 2% de 2018, mas a gente sabe que valor é muito além disso e passa os 6% o valor devido de 2018 e o valor de 2019", disse.

A deputada disse que o anúncio do pagamento da RGA de 2018 na folha salarial de maio, que será quitada no dia 28, atendeu às expectativas dos deputados. Contudo, a Casa de Leis cobra do secretário estadual de Fazenda (Sefaz), Rogério Gallo, um cronograma para o pagamento da RGA de 2019.

**ELEIÇÕES 2022**

## Solidariedade aposta em Zé do Pátio para o governo

**Da redação**

O partido Solidariedade (SD) já começou a se articular para a disputa do pleito eleitoral em 2022 e trabalha com a possibilidade de lançar um candidato próprio ao governo do Estado. A grande aposta do partido é o prefeito de Rondonópolis, Zé do Pátio. A afirmação foi feita pelo deputado federal Dr. Leonardo, em entrevista ao Estádio Mato Grosso.

Zé do Pátio surge como o preferido pelo partido devida à experiência política. Ele ingressou na vida política aos 21 anos, foi vereador de Rondonópolis por três mandatos e conseguiu ser eleito prefeito da cidade por três vezes e foi deputado estadual por quatro mandatos.

"Temos quadro para disputar o governo. O Zé do Pátio, que faz um bom trabalho em Rondonópolis, tem expertise para isso, demonstra um desejo e tem sim capacidade. O Zé do Pátio tem tempo na política, com 11 mandatos consecutivos, pode ser um bom nome aí para a sociedade avaliar", disse Leonardo.

Outra possibilidade é que o partido lance o nome do ex-governador Pedro Taques, embora ele tenha sido derrotado na eleição passada pelo atual governador, Mauro Mendes (DEM). Caso não saia ao governo, Taques é um candidato certo ao Senado, onde já exerceu mandato.

Leonardo explica que, diante da nova legislação eleitoral, que proíbe co-

ligações na eleição proporcional (para vagas no Legislativo), o Solidariedade trabalha para formar uma chapa forte com vários nomes na disputa pela Assembleia Legislativa e para a Câmara Federal.

O deputado confirmou que pretende sair candidato à reeleição, pois acredita que o trabalho prestado até o momento o credencia na disputa. A ideia é levar mais um correntista para a Câmara Federal.

Médico, Leonardo admite que o momento é difícil para tratar de política, devido à pandemia do novo coronavírus. Contudo, o partido tem se articulado como pode para não ficar para trás na disputa eleitoral do ano que vem.

# CUIABÁ COM

# AVANÇANDO

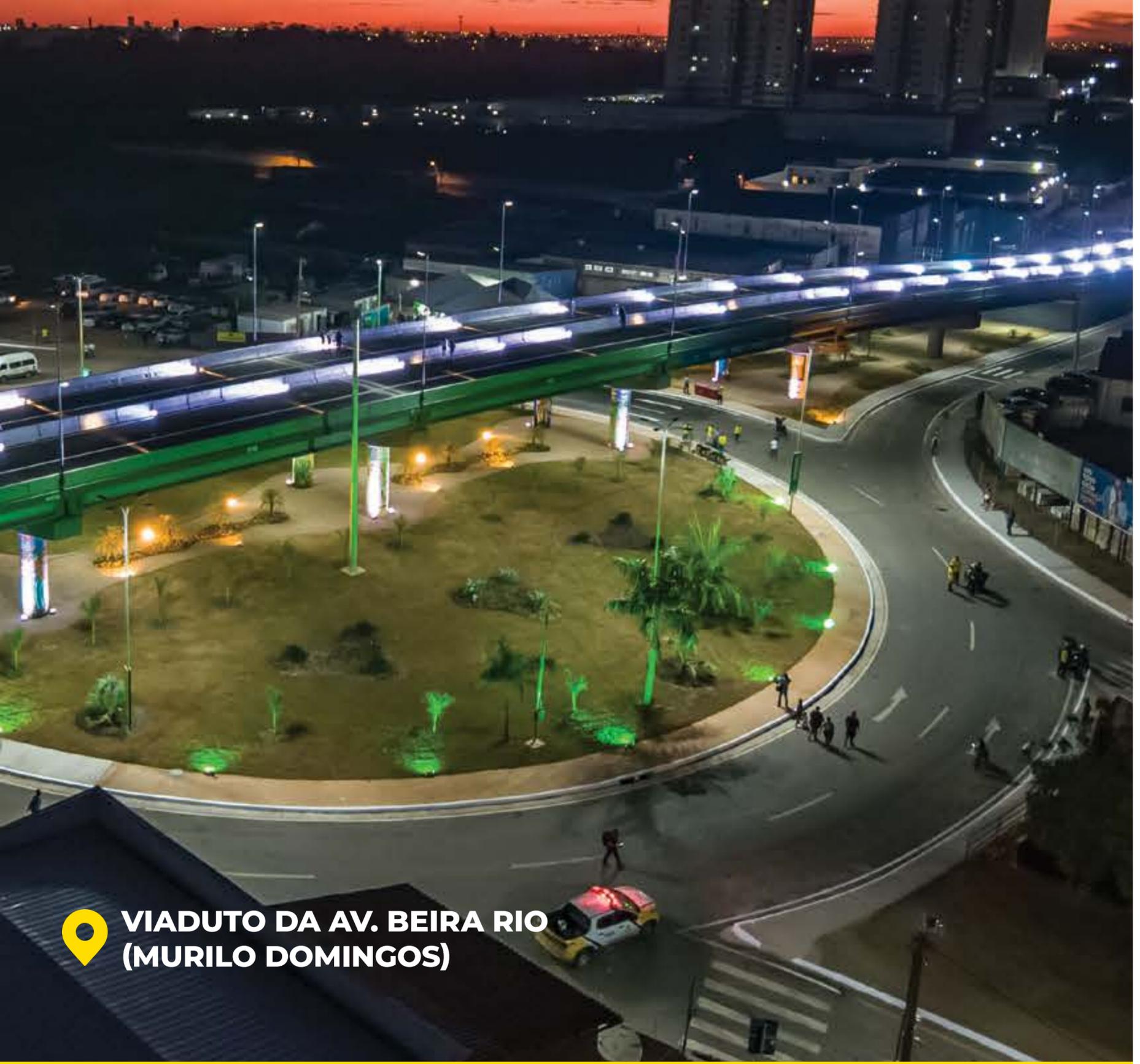


## **VIADUTO DA AV. DAS TORRES (JUCA DO GUARANÁ PAI)**

Na pandemia a prioridade é proteger e salvar vidas. Mas o trabalho da Prefeitura de Cuiabá também avança em outras áreas, como a mobilidade urbana. Dois grandes viadutos construídos com recursos próprios – feito inédito em nossa história – vão garantir mais mobilidade e qualidade ao trânsito de toda a Grande Cuiabá.

Obras que são o resultado do esforço permanente da Prefeitura na busca de soluções modernas e definitivas para nossa cidade continuar avançando.

# CONTINUA GANHANDO



 **VIADUTO DA AV. BEIRA RIO  
(MURILO DOMINGOS)**

- + mobilidade
- + modernidade
- + qualidade



## INDÚSTRIA

Sondagem da indústria nacional mostra que Mato Grosso tem avançado na verticalização e a tendência é de continuar crescendo nos próximos anos

# MT é o 7º estado que mais cresceu

Christiano Antonucci/Secom-MT



## Da redação

A indústria mato-grossense praticamente dobrou sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) da indústria brasileira. Mato Grosso é o sétimo estado que mais cresceu no Brasil entre os anos de 2008 e 2018. O setor registrou avanço em todos os segmentos industriais - extrativa, transformação, construção e serviços industriais de utilidade pública (SIUP) -, conforme consta na última pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada em abril deste ano.

Apesar do rápido crescimento, Mato Grosso continua na 15ª colocação no ranking geral, após ter sido superado por Mato Grosso do Sul.

“É natural que um estado que tem tantas matérias-primas disponíveis, não só as do agronegócio, que é o seu carro-chefe, cresça acima da média nacional”, ressalta Gustavo de Oliveira, presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt).

A evolução observada nos dez anos avaliados não só fez com que a indústria mato-grossense ocupasse o sétimo lugar no crescimento nacional, como também ressaltou o potencial de dois segmentos que mais contribuíram para este resultado: as indústrias extrativista e de transformação, que se destacaram nas 4ª e 5ª colocações, respectivamente.

Na indústria extrativista, a pecuária, a produção de alimentos



Indústria de Mato Grosso foi a sétima que mais cresceu, mas ainda ocupa a 15ª colocação no ranking nacional

como soja e milho, são algumas das atividades consolidadas no estado. Entretanto, outros tipos de extrativismos têm ganhado relevância

nos últimos anos. “Mato Grosso é campeão nacional de calcário, já temos duas unidades de cimento, uma de produção de zinco e a potência

mineral do estado também vem ganhando destaque”, cita Gustavo.

Boa parte desse movimento é incentivado pelo fortalecimento da

produção agropecuária. “O agro produz insumos importantes com demanda mundial, a de alimentos carnes (bovinas, suína, piscicultura), todas as cadeias de proteína vegetal estão bem instaladas”, observa.

O setor de biocombustíveis é outro que tem apresentado crescimento acelerado. Com a disponibilidade de recursos ao lado, indústrias de etanol de milho têm triplicado investimentos no setor em Mato Grosso.

“Com o etanol de milho, o estado caminha a passos largos. Somente a produção de combustível gerou investimento de R\$ 20 bilhões em três anos. O biodiesel e o etanol são os produtos com mais destaque. Em 2021 devemos alcançar a marca de 4 bilhões de litros de biocombustíveis produzidos. E, no ano que vem, devemos ultrapassar 5 bilhões de litros”, indica o presidente da Fiemt.

## FACA DE DOIS GUMES

# Brasil lucra com recuo argentino

## Da redação

A suspensão das exportações de carnes da Argentina, determinada pelo governo daquele país no início desta semana, pode ser uma ‘faca de dois gumes’ para o Brasil. Do lado positivo, a cadeia nacional da carne poderá aumentar seus volumes de exportação para países como a China, principal cliente da Argentina e também do Brasil. Por outro lado, o aumento do volume de exportações pode desfavorecer a população brasileira, que deve se deparar, nos próximos dias, com novas altas nos preços da carne bovina e elevação na inflação dos alimentos.

Ao decidir pelo fechamento do mercado externo, o governo argentino tenta conter a inflação da proteína no país. O prazo inicial para a suspensão é de 30 dias.

“O preço da carne subiu 65%, o que contribuiu para a tomada dessa decisão. Isso deixou os frigoríficos e produtores argentinos insatisfeitos e, como já sabemos, isso é um desestímulo para cadeia de lá, com menos investimentos em melhoramento animal e tecnologia”, pondera Luciano Vacari, da consultoria Neo Agro.

Sem a carne argentina na praça, países como o Brasil podem ‘faturar’ com o espaço deixado por aquele país, que é considerado uma das referências mundiais no setor. Hoje, os principais clientes da Argentina são China (75%), Chile, Israel, Alemanha e Estados Unidos.

“O Brasil tem capacidade instalada para atender esta lacuna. Assim como os argentinos, produzimos com qualidade e uma das carnes mais competitivas do mun-

do. O mercado internacional se organiza conforme a demanda. Se tem quem precisa comprar, haverá fornecedores para atender. O mercado é assim. Enquanto um está em dificuldade, outros ganham oportunidades”, explicou Vacari.

No ano passado, a Argentina exportou 616 mil toneladas, de acordo com o Instituto de Promoción de la Carne Vacuna Argentina (IPCVA). O volume equivale a 36% do total embarcado pelo Brasil, que foi de 1,7 milhão de toneladas, segundo dados do Comex Stat, portal do Ministério da Economia.

Independente de prazo, a oportunidade criada pelo bloqueio argentino, agregada à alta desvalorização do real, fará com que frigoríficos e produtores brasileiros ganhem mais exportando do que vendendo internamente.

na Argentina pode ultrapassar os 30 dias anunciado pelo governo.

“A medida da Argentina é um ato exagerado, quase desesperado, para garantir a segurança alimentar do país. Não terá efeito no combate à inflação. Não creio que a suspensão seja retirada antes dos 30 dias, deve demorar mais para retirar. O governo está muito pressionado pela inflação galopante, aumento da pobreza e aceleração das mortes pela covid-19. Precisa dar algumas respostas de cunho mais populista”, ponderou.

O encarecimento da carne de boi no Brasil tem afastado os consumidores, especialmente, os mais pobres. Em 2020, esse efeito resultou em uma queda de 5% do consumo de carne bovina por pessoa no Brasil, de 30,7 kg para 29,3 kg por habitante. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Este é o menor volume desde 1996, quando iniciou o levantamento.

A redução do ano passado só deu continuidade à restrição do alimento observada em 2019, quando o consumo recuou 9%, também devido ao aumento nos preços e à queda na renda média dos trabalhadores.

“As categorias de menor renda vão procurar proteínas alternativas, mais baratas. A primeira substituta é o ovo”, cita Vivaldo.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação da carne bovina ficou seis vezes acima da inflação do período. Entre os meses de março de 2020 e 2021, a inflação teve aumento de 5,20%, enquanto a carne bovina registrou alta de 29,51%.

Já o consumo de ovos no país cresce na proporção inversa. No ano passado, cada brasileiro consumiu uma média de 250 ovos, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A quantia representa uma alta de 8,5% comparado a 2019.

## TECNOLOGIA

# Russi tenta incluir MT na primeira onda de 5G

## Gabriel Soares

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi (PSB), se reuniu com o ministro das Comunicações, Fábio Faria, para pedir a inclusão de Mato Grosso na primeira onda de implantação da tecnologia 5G no Brasil. O objetivo é garantir acesso à internet nas comunidades rurais.

Na última terça-feira (11), a primeira antena 5G do Brasil foi instalada em Mato Grosso, em uma fazenda piloto do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA). O evento serviu para demonstrar a aplicação da tecnologia 5G no campo, para controlar drones e tratores automatizados por meio da rede sem fio.

A exibição deixou os políticos de Mato Grosso animados, sobretudo após o ministro anunciar que deve fazer o primeiro leilão de rede 5G ainda neste ano. Durante a visita ao ministro em Brasília, Max Russi ressaltou que a aplicação dessa tecnologia nos campos de Mato Grosso irá causar grande melhoria social e ambiental, ao mesmo tempo em que estimula o aumento na produtividade do agronegócio.

“Saímos bastante animados, o ministro vai se empen-

har em valorizar o estado de Mato Grosso. Sem sombra de dúvidas é um avanço importante para Mato Grosso, em diversos sentidos”, avaliou.

Também presente no evento, a deputada Janaína Riva (MDB) afirmou que a Assembleia Legislativa deverá fazer sua parte para garantir a inclusão de Mato Grosso na primeira onda de implantação do 5G no país.

“Quem tem um trabalho municipalista e vem do interior como eu, sabe da dificuldade que é a comunicação e o acesso à saúde em algumas localidades e, por meio do 5G esperamos melhorar tudo isso”, disse.

Após a reunião, o senador Wellington Fagundes (PL-MT) se comprometeu a aportar recursos, por meio do Senado Federal, para garantir que a implantação do 5G em Mato Grosso seja consolidada.

“Estamos juntos nesse projeto, pois é um projeto que traz mais democratização e, principalmente, oportunidade para aqueles que estão lá na ponta, mais distantes, o acesso à escola, aprendizado e saúde. Tudo hoje depende de um sinal. O 5G está chegando e essa parceria nós vamos consolidar”, concluiu.

Felipe Lima/Divulgação



Deputados cobram inclusão de MT na primeira leva de 5G no Brasil

**FORÇA DO AGRO**

Brasil supera a marca de US\$ 13,5 bilhões em vendas externas no mês de abril; Mato Grosso é o maior colaborador para o resultado

# Exportação bate recorde histórico

Divulgação/CNA

**Da redação**

As exportações do agronegócio brasileiro superaram a marca dos US\$ 10 bilhões em abril. Durante o mês, os envios de produtos do agro para outros países chegaram ao montante de US\$ 13,57 bilhões (cerca de R\$ 71,38 bilhões na cotação atual). Isso representa um crescimento de 39% na comparação com o mesmo período de 2020, quando foram exportados US\$ 9,76 bilhões.

Em 24 anos de divulgação da série histórica da Balança Comercial, esta foi a primeira vez, que o valor das exportações do agronegócio ultrapassou a marca dos US\$ 10 bilhões em abril. "Em nenhum mês de abril da série histórica (1997 a 2021) o valor exportado havia ultrapassado a marca de US\$ 10 bilhões", afirmou a Secretária de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SCRI/MAPA).

Como era de se esperar, Mato Grosso foi o estado que mais contribuiu para a realização deste feito. A participação mato-grossense no resultado fechou com mais de 16,2%, enquanto o segundo colocado, São Paulo, contribuiu com 12,5%. Em números, a participação de Mato Grosso nos resultados de abril (16,22%) significa um total de US\$ 2,2 bilhões em ven-

das. Logo atrás vem São Paulo, com US\$ 1,7 bilhão em exportações.

O recorde do período teve grande colaboração das exportações de soja e carne animal, carros-chefes da produção mato-grossense. No mês passado, a venda de soja em grãos para o exterior somou US\$ 7,2 bilhões, alta de 43,1% ante abril de 2020. A oleaginosa bateu recorde de volume exportado de todos os meses, com 17,4 milhões de toneladas no mês de abril. Os preços médios também subiram 22,3%, chegando a suplantarem US\$ 400 por tonelada.

As exportações de carnes também foram recorde para o mês, com US\$ 1,57 bilhões, superando em 22,7% o resultado do mesmo mês

no ano anterior. "Houve aumento de valor e volume de todas as principais carnes exportadas pelo Brasil. A carne bovina foi a principal carne exportada, com US\$ 705,32 milhões (+22,5%), seguida pela carne de frango US\$ 598,01 milhões (+18,2%) e suína US\$ 230,61 milhões (+40,7%)", diz trecho do relatório.

**QUADRIMESTRE** - Somados os resultados dos quatro primeiros meses de 2021, Mato Grosso também puxa as exportações brasileiras. As vendas do estado para o exterior alcançaram US\$ 36,8 bilhões até abril. Só Mato Grosso foi responsável por mais de 20% do total do quadrimestre, seguido por São Paulo, com 15,35% do volume de exportações.



Soja e carne foram os produtos mais exportados pelo Brasil em abril, com ampla contribuição de Mato Grosso

**EM TODO O PAÍS**

## Caixa Econômica Federal vai abrir novas unidades até fim do ano

Wellton Máximo/ ABR

A Caixa Econômica Federal abrirá 130 unidades em todo o país até o fim do ano, anunciou o presidente do banco, Pedro Guimarães. Ao todo, 79 unidades para atendimento ao público e 51 unidades especializadas em agronegócio começarão a funcionar em 128 municípios.

Com a expansão da rede, o banco passará a atuar em todos os municípios com mais de 40 mil habitantes. Na região Centro-Oeste, a Caixa abrirá 20 unidades: uma no Distrito Federal; cinco em Goiás; sete no Mato Grosso e sete no Mato

Grosso do Sul. No Nordeste, serão abertas 43 unidades: três na Bahia; 10 no Ceará; 19 no Maranhão; uma na Paraíba; oito em Pernambuco e duas no Piauí.

Na região Norte, são 33 novas unidades: sete no Amazonas; 23 no Pará; duas em Rondônia e uma em Tocantins. Serão inauguradas 20 unidades no Sudeste: uma no Espírito Santo; oito em Minas Gerais; nove em São Paulo e duas no Rio de Janeiro. Na região Sul, a rede de atendimento ganhará 14 unidades: sete no Paraná; duas em Santa Catarina e cinco no Rio Grande do Sul.

Essa é a segunda expansão da rede de atendimentos da Caixa anunciada neste ano. Em janeiro, o banco havia anunciado a criação de 75 unidades em todo o país, com prioridade para o Norte e o Nordeste.

Com a expansão, a Caixa totalizará 4,3 mil unidades próprias, entre agências e unidades especializadas de atendimento. Além disso, o banco tem 8.985 correspondentes bancários; 13.226 unidades lotéricas, duas agências-barco e oito agências-caminhão, o que somará mais de 26 mil pontos de atendimento físico.

**TRANSIÇÃO**

## Lojas migram para os shopping centers

Da redação

Em meados de março de 2020, as redes de shopping centers e seus locatários iniciaram um intenso período de mudanças de diretrizes e costumes. O anúncio da pandemia de um vírus desconhecido e as medidas restritivas para contenção dele forçaram a modernização dos shoppings. Agora, com mais de um ano de convivência com a covid-19, o setor vive um momento de transição com um cenário favorável para novos investimentos.

"O momento está favorável para boas negociações. É a velha lei da oferta e procura: quando a procura está baixa, os preços caem", destaca o empreendedor Junior Macagnam, que neste segundo semestre inaugura uma nova loja de confecções femininas em um shopping da capital. "Já tínhamos um planejamento e a previsão era abrir em março do ano passado, mas, com a pandemia, adiamos para agosto deste ano", completou.

O aumento na oferta de espaços dentro de shoppings centers é resultado do impacto causado pela crise do coronavírus na economia. Com as ordens para fechar o comércio, os lojistas de shopping ficaram com as atividades suspensas enquanto os custos operacionais continuaram os mesmos. Além disso, a fase de flexibilização chegou mais tarde para as lojas de shopping.

"Em 2020, ficamos quase quatro meses fechados, mais tempo do que o comércio de rua. Neste ano também tivemos perdas com restrição de horário de funcionamento. Durante esse período, muita gente não

aguentou e fechou. É importante lembrar que muitas empresas vieram de uma crise, a recessão de 2014, o que fez dessa década ser a pior dos últimos 40 anos", desabafou Júnior.

O empresário ressalta também que sua experiência de 40 anos de atuação no mercado varejista ajuda a perceber as oportunidades. Por isso, viu que o momento atual é propício para investir em uma loja de shopping.

O aumento na procura já foi sentido pelos shoppings. Nesta semana, o Shopping Goiabeiras, em Cuiabá, anunciou a abertura de cinco novas operações. Além destas, estão previstas novas inaugurações para o segundo semestre deste ano.

"Além dessas cinco operações, outras já estão fechando contrato para o segundo semestre deste ano, para incrementar ainda mais o mix de opções do Goiabeiras. O momento que estamos, com a chegada de novas operações no shopping, reforça um sinal de otimismo para a retomada econômica", avalia Aline Ferraz, gerente de Marketing do Goiabeiras.

Com o avanço da vacinação, a expectativa é que as atividades comerciais retornem ao normal, o que tem trazido certo otimismo para os comerciantes, que já começaram a se preparar para faturar boas vendas no momento da retomada econômica.

"Contamos que a vacina dê resultado, para podermos voltar a vida normal. Hoje está quase normal, com os cuidados biossegurança, esse é o momento de abrir. Quem sai na frente na retomada, faz bons negócios", aconselha Junior Macagnam.

**BOX PARA BANHEIRO**

Qualidade em Vidros!  
Segurança, Durabilidade,  
Beleza e Conforto.

**CASA DOS VIDROS**

**65.3642-3344**

FAÇA HOJE MESMO  
O SEU ORÇAMENTO!

## VOLTA POR CIMA

Prefeitura anuncia abertura de 1.960 vagas em cursos profissionalizantes, como uma das ferramentas para acelerar a recuperação econômica

# Cuiabá aposta em qualificação

Gilberto Leite



Da redação

A qualificação profissional é uma das principais apostas da Prefeitura de Cuiabá para acelerar a recuperação econômica pós-pandemia. Este foi o mote do lançamento da segunda ação do programa 'Pra Frente Cuiabá', realizado pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) e a primeira-dama Márcia Pinheiro. Juntos, eles anunciaram a criação de 1.960 vagas gratuitas em cursos de qualificação profissional, com início das aulas até agosto.

Construção civil, Tecnologia da Informação, Alimentos, Gestão, Vestuário são alguns dos cursos que serão oferecidos, por meio de uma parceria com o sistema Sesi/Senai. O projeto também prevê uma programação específica para atender o público feminino, jovens que estão em busca do primeiro

emprego, além dos trabalhadores que querem empreender.

"É de fundamental importância, porque muitas pessoas estão desempregadas [...] mas tem muitos setores que continuam aquecidos [mesmo na pandemia] e esses cursos que nós estamos ofertando dão oportunidades para que esses trabalhadores vão para outros ramos de trabalho. Isso vai oportunizar terem novamente seu emprego ou empreender", disse a primeira-dama.

Emanuel destacou que a parceria com o Senai vai permitir a oferta de "cursos de alto nível", que deixarão os trabalhadores em ponto de concorrer no mercado de trabalho de Cuiabá.

"A busca dessas parcerias que a primeira-dama já havia conseguido no primeiro mandato, agora é uma necessidade. Em busca de oportunidades para poder se qualificar e conseguir um lugar ao sol no disputado mercado de trabalho na nossa capital, parcerias como essa, com o Senai, fazem a diferença", ressaltou o prefeito.

Márcia Pinheiro destacou que o Qualifica Cuiabá já tem apresen-



Primeira-dama destaca que ações do Qualifica Cuiabá já estão apresentando resultados positivos na geração de empregos

tado resultados positivos para o crescimento econômico da capital, com a redução do índice de desemprego. Ela não apresentou os dados que embasam essa afirmação, mas garantiu que os resultados foram sentidos e reconhecidos pelo setor produtivo.

"Assim que nós começamos com o programa Qualifica, nós tivemos

uma queda no desemprego muito grande aqui em Cuiabá. Nós qualificamos quase cinco mil pessoas, sendo 3.500 mulheres. Então, diminuiu bastante a questão do desemprego", pontuou.

**EMPODERAMENTO** – Em conversa com jornalistas, a primeira-dama ressaltou que parte das vagas será destinada às mulheres que vivem

em situação de violência doméstica. A ideia é permitir que elas consigam conquistar a independência financeira e não precisem mais ficar 'presas' ao marido agressor. Márcia ressaltou que o programa Qualifica Cuiabá já tem atuado neste sentido e colhido bons resultados.

"Com os cursos, as mulheres puderam se

empoderar, puderam gerar renda. Aquelas que estavam com problemas de violência doméstica em suas casas e dependentes totalmente do parceiro, elas puderam se qualificar e gerar o próprio sustento, não dependendo mais de seus parceiros. Então, nós tivemos a diminuição de casos de violência", concluiu.

## CPI DA COVID

### Mauro diz que não teme investigação do Senado

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) afirmou que não teme ser investigado pela CPI da Covid, em andamento no Senado Federal. Ele também cobrou que as investigações sejam conduzidas de forma responsável, "sem pirotecnia".

A CPI investiga ações e omissões do governo federal no enfrentamento à covid-19 e também deve mirar a aplicação de recursos federais relativos por estados e municípios no combate à pandemia.

"Cabe agora aos parlamentares fazerem as investigações com seriedade, com responsabilidade, sem pirotecnia e barulho. É isso que eu espero. É um direito que o Legislativo tem e defendo que ocorra desta forma", disse. "Eu trabalho corretamente e quando a gente trabalha corretamente as coisas funcionam e se cria uma cadeia positiva de boas ações. Todos nós temos o dever de prestar contas e nós prestamos contas", completou.



Mauro defende trabalho da CPI da Covid, mas pede que ajam "sem pirotecnia"

Aproveitando a deixa da própria fala, o governador listou os investimentos que foram feitos pelo Estado no combate à pandemia. Segundo ele, foram aplicados mais de R\$ 640 milhões desde o início da pandemia, em 2020, sendo R\$ 371 milhões de recursos próprios do governo de Mato Grosso e R\$ 260 milhões provenientes de repasses do governo federal.

"Usamos esses valores para custear os hospitais, as UTIs, medicamentos, testes, contratação de pessoal... Uma única UTI custa em média R\$ 2 mil por dia. Nós estamos bancando mais de 600 [leitos de UTI] em todas as regiões. São mais de R\$ 36 milhões por mês só com UTIs. Fizemos grandes investimentos para salvar vidas de quem, infelizmente, teve uma

complicação maior", destacou.

Segundo relatório do governo estadual, foram investidos R\$ 400,7 milhões com contratações e despesas nacionais, a exemplo de serviços de UTIs, leitos clínicos, médicos e equipamentos (R\$ 244 milhões), aquisição de equipamentos (R\$ 38,7 milhões), serviços hospitalares (R\$ 19,9 milhões), além de despesas com exames, medicamentos, insumos, ambulâncias, mobiliário e testes.

Outros R\$ 35,7 milhões foram usados para aquisições fora do país, como a compra de EPIs, testes, equipamentos e serviços de importação. Também houve investimento de R\$ 34,2 milhões para estruturar e ampliar a rede hospitalar estadual.

Aos municípios, foi repassado um total de R\$ 89,6 milhões para realizarem a manutenção dos leitos, além de R\$ 5,7 milhões para o custeio de centros de triagem. Ainda foram destinados R\$ 76,1 milhões para as despesas com pessoal que atua na linha de frente

## TERCEIRA ONDA?

### Taxa de contágio está crescendo, alerta Lúdio

Da redação

O deputado estadual e médico sanitário Lúdio Cabral (PT) apontou na quarta-feira (19) que está havendo novo aumento da taxa de transmissão do coronavírus em Mato Grosso. Na avaliação de Lúdio, isso é efeito do relaxamento das medidas restritivas e do aumento da circulação de pessoas.

Outro indicador é a ocupação dos leitos de UTI: de 26 hospitais de referência em Mato Grosso, 10 estão com 100% dos leitos de UTI ocupados.

"A taxa de transmissão, que vinha em queda desde o início de abril, voltou a subir e há seis dias já está novamente acima de 1. Isso significa que a epidemia volta a se acelerar em Mato Grosso, e isso se refletirá no aumento do número de casos novos de covid-19", explicou Lúdio.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, Lúdio vem monitorando a evolução da covid-19 em Mato Grosso e alertando o governo sobre as medidas que deveriam ser tomadas. Em 22 de janeiro des-

te ano, Lúdio recomendou ao governador a decretação de quarentena geral ao identificar aumento expressivo na taxa de transmissão. Suas previsões se confirmaram quando o sistema de saúde colapsou, em março.

"O Estado retardou a tomada de decisões sobre medidas restritivas, decretou medidas inadequadas, e está se apressando em tomar medidas de relaxamento. Não estamos em um patamar da curva epidêmica que permita isso. Com a vacinação a passos lentos, com apenas 7% da população mato-grossense imunizada, somada ao relaxamento das medidas sanitárias, corremos o risco de viver uma epidemia muito prolongada no nosso estado", afirmou Lúdio.

O deputado apresentou um projeto de decreto legislativo para revogar o retorno do trabalho presencial no serviço público estadual e anunciou a apresentação de outro projeto para revogar o retorno das atividades presenciais nas escolas estaduais.

## R\$ 25 MILHÕES

### Mauro vai construir estação de tratamento em VG

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou que vai construir uma Estação de Tratamento de Água (ETA) para solucionar o problema da falta de água em Várzea Grande. A previsão é que a estação tenha capacidade para tratar 250 mil litros de água por segundo. O investimento total é estimado em R\$ 25 milhões.

A falta de água é um problema antigo em Vár-

zea Grande e foi o principal tema de debates durante a campanha eleitoral de 2020. Diante do caos no setor, o prefeito Kalil Baracat (MDB) definiu o saneamento básico como prioridade de sua gestão.

"Na última conversa que tive com o Kalil foram passadas algumas demandas. Vamos construir aqui em Várzea Grande uma ETA. Além disso, existem outros pedidos que estão sob a nossa análise e tenho a

certeza de que, com essa continuidade de trabalho que o Kalil tem feito na sucessão de Lucimar [Campos, ex-prefeita], Baracat Grande vai continuar desenvolvendo", disse Mauro.

O projeto de construção da nova ETA está sendo conduzido pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra). Segundo o governador, o processo de licitação será aberto no prazo de 30 a 60 dias. A

previsão é que a obra fique pronta no prazo de 12 a 18 meses. A nova ETA será construída na região do Chapéu do Sol, área que está em acelerada expansão habitacional.

Em reação ao anúncio, o prefeito Kalil Baracat afirmou que a nova estação irá erradicar a falta de água na cidade. Ele destacou que a prefeitura também está fazendo investimentos para ampliar a capacidade de tratamento de água na

ETA Bonsucesso, além de ter feito a ampliação da ETA Cristo Rei.

"É uma satisfação grande ser agraciado com um investimento de 25 milhões e realizar o nosso maior compromisso de campanha, que é acabar com a falta de água no município. Junto com os investimentos, vamos aumentar a capacidade da ETA de Bonsucesso e vamos resolver o problema da água 100% em Várzea Grande", falou.

O senador Jayme Campos (DEM), que também acompanhou o anúncio, parabenizou o governador e pediu investimentos em outras áreas. Na parte de infraestrutura, Jayme solicitou a construção de obras de mobilidade urbana para desafogar o trânsito em vários pontos da cidade e se comprometeu a alocar R\$ 10 milhões em recursos federais para essas obras, por meio de emendas parlamentares.